

PELOTAS CINÉFILA: RESGATANDO A MEMÓRIA DOS CINEMAS PELOTENSES

JAIME LUCAS CARAMÃO DE MATTOS¹; GILMAR ADOLFO HERMES²

¹Universidade Federal de Pelotas – jaimelucas99@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ghermes@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto experimental “Pelotas Cinéfila” consiste em um website dedicado ao jornalismo cultural com foco na história e na atualidade do cinema na cidade de Pelotas. O objetivo é criar um site jornalístico que resgate a história do cinema em Pelotas e promova a cobertura de sua atualidade, explorando os recursos multimidiáticos e interativos do webjornalismo.

O projeto parte da constatação de que a memória cinematográfica local, outrora marcada por mais de quarenta salas de exibição, hoje se vê reduzida a apenas três cinemas em funcionamento. Tal cenário evidencia um apagamento gradual dessa herança cultural, agravado pela dispersão e pela dificuldade de acesso às informações existentes — seja em sites pouco organizados, seja em acervos físicos de consulta restrita.

A função do jornalismo cultural é abordar os fatos e as manifestações artísticas e culturais em suas diversas formas de expressão, como cinema, teatro, música e literatura. A produção de conteúdo sobre cultura não se restringe a notícias de novidades, mas também envolve análise crítica, reflexão histórica e contextualização dos fenômenos culturais.

Segundo BALLERINI (2015) o cinema é coberto pelo jornalismo cultural por conta de sua relevância e importância na vida social. O espaço dedicado ao cinema no Jornalismo cresceu e se consolidou ao longo do século XX, até ser modificado com a popularização dos websites e das redes sociais no século XXI.

A sétima arte influencia a sociedade como um todo. Não há apenas o impacto de um filme nas conversas entre rodas de amigos, mas também a permanência do sentimento nostálgico de ir a uma sala de cinema e comer pipoca. Pode haver ainda a tristeza em ver um prédio, que antes abrigava um cinema, hoje em situação de abandono, deteriorado pelo tempo.

A problemática central consiste, portanto, na ausência de um espaço jornalístico online que reúna, de forma organizada e acessível, registros históricos e informações sobre o cinema pelotense. Assim, o “Pelotas Cinéfila” é concebido com o objetivo de preservar e difundir essa memória, partindo de entrevistas com moradores da cidade, ao mesmo tempo em que acompanha o cenário contemporâneo da sétima arte na cidade.

2. METODOLOGIA

A etapa inicial da produção do projeto consistiu na pesquisa bibliográfica para levantamento e análise de informações sobre a história do cinema, principalmente no contexto local. Foram consultadas fontes jornalísticas, acadêmicas e documentais, entre as quais se destacam: o Diário Popular — especialmente uma série de reportagens sobre o cinema em Pelotas (RIBAS, 1962) —, o Almanaque do Bicentenário de Pelotas (RUBIRA, 2014), as dissertações de TAVARES (2010) e BRAGA (2023), além de publicações digitais, blogs e redes sociais que resgatam

a memória da cidade. Complementarmente, utilizaram-se livros de referência e documentários, como “Estacionamento” (2008), dirigido por Cíntia Langie.

Em seguida, procedeu-se à elaboração das pautas, definidas com base nas informações coletadas e no mapeamento de possíveis fontes jornalísticas. As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo que o diálogo fluísse a partir de um roteiro inicial e que novos questionamentos surgissem conforme o conteúdo se desenvolvia. Foram realizadas 13 entrevistas com moradores e ex-moradores de Pelotas, além de profissionais da área cinematográfica e gestores de salas de exibição, buscando diversidade etária, de experiências e de perspectivas.

O processo de apuração incluiu a transcrição e decupagem dos áudios, seleção de trechos relevantes e coleta de imagens históricas e atuais dos cinemas, obtidas tanto em acervos quanto por registros fotográficos realizados pelo autor. Foi produzido ainda um mapa interativo com a localização das salas, classificadas por status de funcionamento, utilizando a ferramenta My Maps do Google.

A etapa seguinte consistiu na produção das reportagens, contemplando seis matérias principais: a história do cinema em Pelotas; memórias afetivas ligadas às salas de exibição; reportagens específicas sobre o Cine Capitólio, o Cine Rádio Pelotense, o Cineart e o Cine UFPEL. Além disso, foi criada a seção “Em cartaz” para a divulgação semanal da programação local.

O texto jornalístico foi elaborado segundo conceitos e práticas apresentados por LAGE (2001; 2003) e PENA (2005). O gênero escolhido para a elaboração do conteúdo do site foi a reportagem, por envolver atividades complexas na sua produção, resgatando e atualizando informações que se interseccionam em um mesmo assunto. Ao tratar do cinema, por exemplo, não basta relatar estreias ou festivais. É fundamental estabelecer conexões entre a produção cinematográfica e aspectos socioculturais que a influenciam. Assim, a reportagem se constrói como uma narrativa que dá significado aos acontecimentos, incorporando referências do passado para melhor compreender o presente e antecipar tendências futuras.

Por fim, o conteúdo foi publicado no site “Pelotas Cinéfila”, desenvolvido na plataforma WordPress, com estrutura pensada para facilitar a navegabilidade e a interação do usuário. A escolha da ferramenta visou permitir a atualização contínua, a integração de mídias e a preservação da memória digital, elementos fundamentais para o webjornalismo, como discutido por SCHWINGEL (2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do “Pelotas Cinéfila” resultou na criação de um site jornalístico especializado, reunindo reportagens, entrevistas, imagens, vídeos, áudios e um mapa interativo que documentam e divulgam a história e a atualidade do cinema em Pelotas. Até o momento da entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, foram produzidas seis reportagens e uma seção fixa de atualização semanal, denominada “Em cartaz”.

A primeira reportagem, “O cinema em Pelotas”, apresenta um panorama histórico da exibição cinematográfica na cidade, resgatando informações de diferentes períodos e cruzando dados obtidos em fontes bibliográficas com imagens antigas e atuais. O uso do mapa interativo possibilitou ao leitor localizar as salas de exibição — ativas e extintas — e compreender sua distribuição geográfica ao longo do tempo.

A segunda reportagem, “Saudade em cartaz”, trouxe à tona memórias afetivas dos entrevistados, ressaltando a dimensão social e emocional dos cinemas como

espaços de encontro e convivência. A narrativa foi organizada em tópicos que permitiram estruturar os relatos de forma coesa, abordando desde lembranças de décadas passadas até mudanças recentes no hábito de ir ao cinema, influenciadas por shoppings e plataformas de streaming.

As reportagens sobre o Cine Capitólio e o Cine Rádio Pelotense mesclaram reconstituições históricas e memórias pessoais. Ambas evidenciaram o papel desses espaços na formação cultural da comunidade, ao mesmo tempo em que registraram o impacto de seu fechamento. O equilíbrio entre dados documentais e depoimentos deu às matérias uma dimensão simultaneamente informativa e sensível.

A quinta reportagem, “Cineart: cultura e tradição familiar”, combinou história institucional e relatos íntimos, com destaque para as memórias da diretora de marketing e comunicação do cinema. A narrativa abordou a trajetória do empreendimento, os desafios enfrentados durante a pandemia e as lembranças compartilhadas por frequentadores.

Por fim, a matéria sobre o Cine UFPel adotou o formato de entrevista pingue-pongue com o coordenador do projeto, Roberto Cotta, preservando a riqueza dos diálogos e permitindo ao leitor acessar diretamente as reflexões do entrevistado sobre cinema, educação e cultura. O recurso multimídia foi intensificado com a inclusão do áudio completo da conversa, ampliando as possibilidades de fruição.

Além das reportagens, o site manteve a seção “Em cartaz”, cuja intenção era semanalmente atualizar o público sobre a programação dos três cinemas da cidade. Esse formato contribui para integrar o conteúdo de atualidade, reforçando o caráter dinâmico do projeto.

A publicação do projeto evidencia a importância do webjornalismo cultural como ferramenta de preservação da memória e de estímulo à valorização da produção cinematográfica local. O uso de recursos multimidiáticos ampliou a experiência do leitor, tornando o conteúdo mais interativo e acessível. Além disso, o projeto permitiu identificar lacunas na cobertura jornalística sobre cinema na região, apontando a necessidade de mais espaços especializados.

4. CONCLUSÕES

O projeto experimental representa uma oportunidade de integrar teoria e prática na produção jornalística, aplicando conceitos de jornalismo cultural, webjornalismo e técnicas de reportagem e entrevista a um produto digital voltado à preservação da memória cinematográfica de Pelotas.

É de grande importância a criação de um espaço online que reúne, de forma organizada e acessível, informações históricas, registros visuais e relatos afetivos sobre o cinema na cidade.

O trabalho demonstra também que a abordagem combinada de pesquisa documental e entrevistas possibilita não apenas o resgate de fatos, mas também a valorização das memórias individuais e coletivas, fortalecendo a identidade cultural local.

Assim, o “Pelotas Cinéfila” consolida-se como um projeto que não apenas preserva, mas também atualiza e dinamiza a relação entre a cidade e sua história cinematográfica, servindo como ponto de partida para futuras pesquisas e como espaço de valorização do cinema como patrimônio e expressão artística.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDWELL, D.; THOMPSON, K.. **A arte do cinema**: uma introdução. São Paulo: USP, 2013.

BRAGA, N.T.S. **CINEMA, CIDADE E ARQUITETURA**: PELOTAS/RS. 2023. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2023.

LAGE, N. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LAGE, N. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2001.

LEITE, S.F. **Cinema brasileiro**: das origens à retomada. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

MASCARELLO, F. (org.). **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

PELOTAS Cinéfila. 2025. Disponível em: <https://pelotascinefila.wordpress.com/>. Acesso em: 17/08/2025.

PENA, F. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PIZA, D. **Jornalismo cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

RIBAS, Pery. **História do Cinema na Princesa do Sul**. Edições I a XXII. Pelotas: Diário Popular, 1962-1963

RUBIRA, L. (org.). **Almanaque do bicentenário de Pelotas**. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti, v.2, 2014.

SCHWINGEL, C. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

TAVARES, F.S. **Cinema e patrimônio**: o Theatro Guarany de Pelotas/RS. 2010. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.